
REVISTA TAKA'A

OS CANTOS RITUAIS COMO FORTALECIMENTO DA LÍNGUA E DA CULTURA *APYĀWA*¹

RITUAL SONGS AS A MEANS OF STRENGTHENING APYĀWA LANGUAGE AND CULTURE

Klebson Awararawoo'i Tapirapé
Escola Estadual Indígena Tapi'itawa - Seduc-MT
<https://orcid.org/0009-0003-7532-4341>
klebson.tapirape@unemat.br

Mônica Cidele da Cruz
Universidade do Estado de Mato Grosso
<https://orcid.org/0000-0001-6169-0760>
monicacruz@unemat.br

RESUMO

Neste trabalho, apresentamos uma pesquisa na área de ensino de língua materna *Apyāwa*, que traz como tema os cantos rituais *Apyāwa*. Nosso desejo é contribuir para o fortalecimento e a manutenção de nossa língua materna em nossas aldeias, por meio da escola, que tem um papel muito importante no trabalho com a modalidade escrita da língua. Nesse sentido, esta pesquisa é muito importante no contexto atual do nosso povo, uma vez que os cantos são elementos constituídos, exclusivamente, pelas riquezas da nossa língua ancestral. A metodologia do meu trabalho se compõe pela escuta, primordialmente, dos conhecimentos dos consultores indígenas, como anciãos e anciãs *Apyāwa* e, por meio da pesquisa bibliográfica. Como se trata de uma pesquisa com olhar no ensino e fortalecimento da língua, nosso foco é na ação pedagógica, de acordo com a proposta curricular da nossa escola, presente no Projeto Político Pedagógico-PPP. A ação pedagógica é a base essencial para o percurso didático-metodológico, durante o qual movimentamos todo o processo de ensino-aprendizagem voltado para os cantos rituais, trabalhando a leitura e a produção escrita. Outro propósito do trabalho é direcionado ao empoderamento da nossa política linguística na comunidade, para gerar mais fontes de saberes ancestrais no aperfeiçoamento e enriquecimento da prática pedagógica dos professores *Apyāwana*, bem como, a formação efetiva dos alunos. Por esta razão, reforçamos, também, que a produção de materiais sobre este tema é de extrema relevância para o ensino de língua materna

¹ Esse artigo foi apresentado no V Congresso Científico Internacional sobre Povos e Comunidades Tradicionais da RedeCT – Rede Internacional de pesquisadores sobre Povos Originários e Comunidade Tradicionais.

nas escolas das aldeias *Apyãwa*. Portanto, este trabalho é bastante relevante, no sentido de fortalecer nossa cultura e a política de valorização da língua *Apyãwa*, tanto no contexto da educação *Apyãwa*, quanto no contexto da educação escolar *Apyãwa*.

Palavras-chave: Língua *Apyãwa*. Saberes tradicionais. Ensino.

ABSTRACT

In this paper, we present research in the field of *Apyãwa* mother tongue teaching, which focuses on *Apyãwa* ritual songs. Our desire is to contribute to strengthening and maintaining our mother tongue in our villages, through the school, which plays a very important role in working with the written modality of the language. In this sense, this research is very important in the current context of our people, since the songs are elements made up exclusively of the riches of our ancestral language. The methodology of my work consists primarily of listening to the knowledge of indigenous consultants, such as *Apyãwa* elders, and through bibliographical research. As this is a research looking at the teaching and strengthening of the language, our focus is on pedagogical action, in accordance with our school's curriculum proposal, present in the Pedagogical Political Project-PPP. Pedagogical action is the essential basis for the didactic-methodological path, during which we move the entire teaching-learning process towards ritual songs, working on reading and written production. Another purpose of the work is aimed at empowering our language policy in the community, to generate more sources of ancestral knowledge to improve and enrich the pedagogical practice of *Apyãwana* teachers, as well as the effective training of students. For this reason, we also emphasize that the production of materials on this subject is extremely important for the teaching of mother tongue in *Apyãwa* village schools. Therefore, this work is very relevant, in the sense of strengthening our culture and the policy of valuing the *Apyãwa* language, both in the context of *Apyãwa* education and in the context of *Apyãwa* school education.

Keywords: *Apyãwa* language. Traditional knowledge. Teaching.

INTRODUÇÃO

Nós, que nos autodenominamos *Apyãwa*, conhecidos como Tapirapé, nomenclatura criada pelos *maira* (brancos), habitamos na Terra Indígena Urubu Branco, localizada geograficamente em Confresa-MT, no extremo nordeste de Mato Grosso, região do médio Araguaia. A língua *Apyãwa* é da família linguística Tupi-Guarani, do Tronco Tupi (Rodrigues, 1986), falada por todos nós, *Apyãwa*.

Vivemos nos relacionando fortemente com a riqueza da natureza, das caças, dos peixes, das frutas e da agricultura, para mantermos a língua e a cultura milenar do nosso povo. Atualmente nossa população soma mais de mil pessoas, sendo que a maior parte se concentra

na Terra Indígena Urubu Branco, formando oito aldeias: *Tapi'itãwa* (maior aldeia do povo Apyãwa), *Tapiparanytãwa*, *Myryxitãwa*, *Akara 'ytãwa*, *Wiriaotãwa*, *Anywootãwa*, *Towajaatãwa* e *Inataotãwa*.

A proposta deste trabalho é de contribuir para a valorização e o fortalecimento de nossos conhecimentos ancestrais, trazendo nossos cantos rituais para uma prática pedagógica em nossa escola, visto que ela é um dos espaços importantes de nossa sociedade que pode contribuir para a valorização de nossos saberes. A ideia de se trabalhar com esse tema se deu, a partir da nossa observação e indagações feitas, enquanto pesquisador para a produção do produto educacional, como uma das exigências do mestrado profissional que estou cursando na UNEMAT.

Além disso, esta pesquisa é muito importante no contexto atual do nosso povo, uma vez que os cantos são os elementos constituídos, exclusivamente, pelas riquezas da nossa língua ancestral. Em nosso percurso metodológico, o processo de escuta dos anciãos se faz primordial, pois são eles os detentores desses conhecimentos. E como se trata de uma pesquisa, com olhar no ensino e fortalecimento da língua materna, nosso foco é na ação pedagógica, de acordo com a proposta curricular da nossa escola, presente PPP. A ação pedagógica é a base essencial para o percurso didático-metodológico, durante o qual movimentamos todo o processo de ensino-aprendizagem voltado para os cantos rituais, trabalhando a leitura e a produção escrita. Nos dizeres de Zoia e Tapirapé (2023, p.9), a prática pedagógica é “um percurso de trabalho na educação escolar, envolvendo sala de aula e trabalho de campo que exigem planejamento organizado”, tanto na sala de aula, quanto fora dela e conforme a turma com a qual o professor(a) vai trabalhar.

Outro propósito do trabalho está direcionado ao empoderamento da nossa política linguística na comunidade, para gerar mais fontes de saberes ancestrais no aperfeiçoamento e enriquecimento da prática pedagógica dos professores *Apyãwana*, bem como, para a formação efetiva dos alunos. Por esta razão, reforçamos, também, que a produção de materiais sobre este tema é de extrema relevância para o ensino de língua materna nas escolas das aldeias *Apyãwa*. Portanto, este trabalho é bastante relevante no sentido de fortalecer nossa cultura e a política de valorização da língua *Apyãwa*, tanto no contexto da educação *Apyãwa*, quanto no contexto da educação escolar *Apyãwa*.

Nós, *Apyãwa*, mantemos nossa cultura viva, relacionada aos cantos rituais e a nossa língua materna. Mas é preciso que as situações socioculturais sejam vistas com um olhar crítico e reflexivo, como saberes que fazem parte da ancestralidade do nosso povo. Desse modo,

sempre focamos e aliamos nossas discussões acerca dos saberes ancestrais, como os cantos rituais, para que sejam trabalhados pelos professores, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio, respeitando-se a proposta do PPP de nossa escola.

Os conhecimentos milenares integram o contexto regimental de nossa escola e, nesse contexto de ensino, a alfabetização escolar de nossas crianças ocorre, a partir dos temas e metodologias relacionados ao conhecimento milenar do povo.

O foco maior dos professores, no contexto atual da nossa escola, está nos conhecimentos dos cantos rituais para embasar a vivência da nossa língua, uma vez que ela sofre os impactos e avanços da cultura ocidental na comunidade. Sendo assim, precisamos que a transição da cultura ocidental ocorra de forma controlada em nosso território *Apyãwa*, para que os conhecimentos de base estejam sempre ativos diante da sociedade nacional, principalmente, para que nossa língua, que é um elemento fundamental para a comunidade, não seja silenciada.

Nesse sentido, acreditamos que nosso trabalho se constitui como mais uma documentação necessária sobre os saberes *Apyãwa*, para que sejam fortalecidos e valorizados pela comunidade, em especial, os cantos rituais tradicionais, que são vitais para a nossa língua. Não podemos deixar de destacar, ainda, que neste percurso, a interação e o diálogo entre a escola e comunidade são indispensáveis para o bem viver dos saberes *Apyãwa*, sobretudo, dos cantos rituais e de nossa língua. Porém, para que essa situação de fato aconteça, “é preciso que a comunidade indígena como um todo - e não somente o professor - deseje manter sua língua tradicional em uso” (Brasil, 1998, p.120). Portanto, a participação dos jovens, das lideranças e dos gestores escolares são essenciais para consolidar a nossa política de valorização dos cantos rituais, uma vez que os líderes cerimoniais estão ancestralizando e levam consigo seus conhecimentos.

Nós sempre buscamos o equilíbrio para o aperfeiçoamento da vida escolar do nosso povo, por isso, desenvolvemos os conhecimentos e metodologias ligados aos saberes culturais *Apyãwa*. Nessa trajetória, nossa escola sempre acompanha o nosso movimento cultural, principalmente, os rituais que se realizam na comunidade.

Os professores e alunos se envolvem para participar dos rituais, e a escola reconhece esses dias como letivos. É preciso que os alunos aprendam os cantos rituais e que possam interagir com os sábios, conhecendo outros segredos de vidas ancestrais referentes aos rituais *Apyãwa*, para que não sejam silenciados por outras culturas. Portanto, este trabalho tem um significado muito positivo e importante para a sustentabilidade linguística do nosso povo.

Por fim, não podemos deixar de destacar a ajuda dos nossos anciãos que são os eternos colaboradores nos trabalhos acadêmicos, e as consultas aos recursos bibliográficos para enriquecimento de nossos estudos. E mais uma vez, reforçar que os cantos rituais são a nossa identidade e resistência.

Os cantos rituais como fortalecimento da língua na comunidade

Os cantos são elementos de rituais que constituem os conhecimentos milenares do nosso povo *Apyãwa*, os quais são produzidos pelas práticas das nossas próprias linguagens. A *Takãra* (casa cerimonial/casa dos homens) é a base principal para realizar todos os *Apyãwa Rarywa* (rituais *Apyãwa*) que acontecem o ano inteiro. Trata-se de uma fonte dos saberes fundamentais do povo para a preservação da nossa língua, tanto quanto as outras epistemologias nossas relacionadas a ela. Nivaldo Korira'i Tapirapé, ao definir a *Takãra*, explica que:

[..], não existe outro espaço epistêmica mais centralizada e influente que a *Takãra*, portanto, a *Takãra* é como o “coração” que dialoga e distribui funções para outras atividades que movimenta os saberes. A maioria das atividades ou saberes culturais são constituídas e difundidas neste espaço (Tapirapé, 2022, p.37).

Os cantos rituais não acontecem somente no interior da *Takãra*, também, ocorrem fora dela, o que nós denominamos de *takawytera*, isto é, o pátio da *Takãra*. *Takawytera* é o espaço onde se realizam os festejos dos *Apyãwa*, a partir dos cantos rituais. Além das festividades, ocorrem, ainda, as reuniões noturnas para tratar de assuntos importantes, referentes a nossa organização e às nomeações das pessoas do nosso povo, ou seja, é neste espaço que recebemos novos nomes, de acordo com os nossos ritos de passagem de vida por cada fase.

A maioria dos cantos rituais é iniciada dentro da *Takãra*, uma vez que, pelas regras culturais, não podem começar direto no pátio da casa cerimonial, que é a *Takawytera*. Portanto, a maior parte de todos os rituais acontece na *Takawytera* (pátio da *Takãra*), eles somente iniciam no interior da *Takãra*.

Abaixo, trazemos uma imagem, onde podemos observar um ritual que designamos *marakayja* (festa de rapaz), ou seja, o rito de passagem da vida masculina para a fase adulta. Esse ritual tem a seguinte organização social: estão festejando duas grandes metades dos grupos de *wyrã*, ou melhor, *wyraxiga* e *araxã*. *Wyrã* é a designação da organização social do nosso povo, a qual preenche cada metade da *Takãra* (casa cerimonial), ou seja, uma metade pertence

ao grupo *Wyraxiga* e a outra metade fica com o grupo *Araxã*. Nesse ritual, o líder cerimonial sempre sai da *Takãra* para dançar, depois vem o grupo *Wyraxiga* e, posteriormente, sai o grupo *Araxã*, ao qual eu pertença. No primeiro momento, este ritual ocorre apenas com a participação dos homens, as mulheres ficam nas suas casas, esperando o momento para participar também. Na realidade, as mulheres se interagem, participando com os homens, somente no período da tarde, no entanto, não cantam, apenas dançam.

Figura 1: *Takãra*



Fonte: Waraxowoo'i Mauricio Tapirapé, 2023

É importante destacar que todos os cantos têm suas origens, a partir dos fatos mitológicos e, a partir dos fatos históricos reais do nosso povo Apyãwa. Há vários cantos que surgiram a partir dos seres dos rios e das florestas, pois temos uma relação muito forte com a natureza.

Nesta faixa histórica de origem dos cantos, os *Paxẽ* (xamãs) também são personagens principais no surgimento dos cantos, através dos seus conhecimentos cosmológicos. Os cantos rituais são simbologias que nos identificam como *Apyãwa* na sociedade atual. Quando os cantos rituais são praticados na comunidade, o uso e a apreciação de nossa língua estão em pleno movimento. Nossa língua é muito importante para ser falada e apreciada por nós, *Apyãwa*, uma vez que é patrimônio vital para nós e para que ela se mantenha viva. Os cantos rituais não podem ser alterados de modo algum, pois, todos têm suas organizações específicas que devem ser seguidas.

Conforme o conhecimento *Apyãwa*, todos os cantos são sagrados e seguem uma determinada organização normativa, de acordo com os rituais. Existem alguns rituais que possuem espíritos rigorosos, perigosos e que se tornam fatais para as pessoas que não honram suas normas, como, o *Tawã* (cara grande), *Iraxao* (aruanã), *Xaneramoja* (cerimônia de nosso avô). Esses são os rituais que têm os espíritos dos guerreiros mortos pelos guerreiros *Apyãwa*, por isso, temos muito respeito por esses rituais. Não é permitido cantar os cantos em outras ocasiões, somente nos momentos da realização de seus rituais. Há outros cantos que cantamos em outras ocasiões, a saber: *Ka'ó*, *Axywewoja*, *O'yमारकã*, *Marakayja*, rituais que também exigem determinados momentos para sua realização, no entanto, esses cantos são livres para serem praticados em quaisquer situações. Portanto, os cantos podem ser praticados, conforme as determinações culturais na comunidade para não cair no desuso, pois, na atualidade, são apreciados pela população somente quando são movimentados pelo povo.

Reforçamos que os cantos são conhecimentos primordiais para mantermos a nossa língua viva e os conhecimentos situados nelas. São vistos como campo epistêmico, pois trazem vários fatos históricos em sua natureza e valioso significado para a vitalidade dos saberes da comunidade *Apyãwa*. Com essas práticas narrativas orais, ainda utilizamos fortemente a nossa língua e recordamos as falas que eram presentes e apreciados pelos nossos ancestrais em ocasiões passadas.

Há momentos dos cantos rituais em que muitas falas não são compreendidas pelos próprios falantes, uma vez que os cantos retratam momentos da nossa ancestralidade e trazem falas que eram apreciadas no passado pelos *Apyãwa*. Cabe explicar aqui, também, que existem cantos, na maioria dos rituais, que não podem ser reinventados ou reconstruídos, portanto, quando se perde cantos desses rituais, não há possibilidade de substituí-los. São rituais que possuem os cantos constituídos, conforme preceitos, desde suas origens no contexto social *Apyãwa*, tais como: *Marakayja* (ritual de passagem de vida masculina para fase adulta), *Marakao*, *Marakaxawaja*, *Iraxao*, *Kawiyyparakãwa*, *Axygajwa*. Inclusive, todos os cantos desses rituais têm seus padrões sequenciais, ou seja, é preciso iniciar e terminar os cantos, de acordo com a realidade de todos os rituais, respeitando-se suas particularidades. Lamentavelmente, em nossa trajetória de pesquisa, constatamos que muitos cantos já foram extintos, algumas partes estão presentes apenas na memória dos nossos anciãos. Por conta disso, muitos rituais que dependem dos cantos extintos não se realizam mais, entre eles, estão: *Kawiximynãwa*, *Tato*, *Moro*, ritual de *Paxẽ* (xamã), pois não foram aproveitados pelas pessoas

nos momentos que passaram com os especialistas, ou seja, com os sábios, os que já não estão mais em nosso meio fisicamente.

Como já mencionado anteriormente, muitos cantos rituais já não são mais praticados socialmente, outros já estão quase adormecidos, porque muitas vezes, não são entoados nos rituais, uma vez que há pouquíssimos especialistas desses cantos. Quando essas pessoas especialistas se ausentam dos locais cerimoniais, os cantos rituais como: *Kawawoo*, *Tapakaxi*, *Ka'io*, entre outros, correm o risco de cair no esquecimento. Sobre o desaparecimento de muitos rituais, o professor e pesquisador Nivaldo Korira'i Tapirapé, em sua dissertação de Mestrado, intitulada: "*Takãra: a casa da sapiência Apyãwa*", aponta o seguinte:

Durante os últimos 40 anos desapareceram quase a metade dos rituais que se realizavam dentro da Takãra. Existem várias situações que explicitam porque aconteceu a extinção de vários rituais que era praticado antigamente. Uma das causas são contato com outro povo, especificamente com a sociedade global que ocupa a maior parte da vida do ser humano e outro seria a crise depopulacional do povo que aconteceu no período da década de 30 a 50 (Tapirapé, 2022, p.36).

Nós, professores, sabemos da importância desses conhecimentos para nosso povo, desse modo, precisamos conscientizar as pessoas, principalmente, os mais jovens de que os cantos rituais são essenciais para a simbologia da nossa identidade *Apyãwa*. À medida que vamos analisando e discutindo as situações referentes aos cantos, vamos constatando os casos necessários e despertando a consciência, no sentido de fortalecer e resguardar os saberes milenares do nosso povo. A partir dessas análises, podemos encontrar caminhos para (re)vitalizar esses conhecimentos que enriquecem a nossa língua.

Entretanto, é importante esclarecer que nossa língua é enriquecida e fortalecida pelos cantos, somente quando são praticados pelos seus produtores originários. Diante disso, precisamos ter maior afetividade para buscar esses conhecimentos com os sábios, uma vez que eles são referência em nossa comunidade para nos ajudar a fortalecer e, muitas vezes, retomar nossos saberes, a partir dos conhecimentos deles, conforme o sistema sociolinguístico e sociocultural do nosso povo.

Se não agirmos com consciência para (re)vitalizarmos nossos cantos rituais, eles cairão no esquecimento e nós perderemos uma parte de grande riqueza de nossa língua. Os cantos são como a força das línguas indígenas nas comunidades, pois com eles estão presentes os fatos históricos ocorridos na vida dos nossos antepassados e as nossas mitologias ancestrais. E é por

isso que os cantos rituais são muito significativos para nós. Através deles, podemos compreender os momentos bons e ruins da vida do nosso povo no passado.

É comum perceber que os cantos são riquíssimos de palavras que eram presentes nas falas dos nossos antepassados e que não são mais utilizadas pelas gerações atuais. Muitas palavras presentes na estrutura textual dos cantos nem sempre são compreendidas pela maioria dos *Apyãwa*, por isso, as práticas dos cantos se tornam fundamentais para que as gerações atuais se conscientizem acerca da importância das palavras antigas em nosso meio social. Todos os cantos têm seus significados e transmitem conhecimentos referentes a determinados momentos e, quando os cantos são praticados, as memórias ancestrais são alimentadas e nossa língua materna, juntamente com outros conhecimentos, é fortalecida.

Existem cantos destinados aos rituais de passagem da vida masculina *Apyãwa*, ou seja, da fase adolescente para a fase adulta. Com esses cantos, realizamos grandes rituais de passagem para tornar os filhos como homens maduros, com corpos preparados e resistentes para consumir certos alimentos e para qualquer atividade cultural. Para esse processo, os cantos dos rituais, como: *Marakayja*, *Ka'ó*, *Marakao* e *Marakaxawaja* são fundamentais em nosso contexto social. Sem esses cantos, o processo de passagem da vida masculina para a fase adulta não se realiza, e os jovens continuam com os corpos desprotegidos. Por que desprotegidos? Porque podem sofrer consequências, por consumir alimentos que não são permitidos em nossa cultura, por não ter participado dos seus ritos de passagem para a fase adulta. Da mesma maneira, poderá sofrer consequências negativas nos momentos de trabalho, pois o corpo não está preparado para resistir ao peso de alguns objetos. Nesse sentido, os cantos desses rituais são indispensáveis para a formação do corpo masculino, pois são eles que darão segurança e resistência para o consumo de certos alimentos e execução de trabalhos em nossa cultura *Apyãwa*.

O processo de ritual de passagem acontece da seguinte maneira: primeiro, vem o ritual *Marakayja* que possui 90 cantos, aproximadamente, e é dividido em quatro etapas: *Xawaromy*, *Makaxi*, *Marakãpara* e *Marakã'yypa*. Esses cantos são entoados, praticamente, o dia todo e, somente a partir das 17 horas, é que os cantos do ritual *Marakao* ou *Marakaxawaja* são praticados. Esses cantos são totalmente na língua *Apyãwa*, portanto, se desaparecerem, serão insubstituíveis ou reinventados pelo nosso povo, na atualidade.

Destacamos, ainda, que esses cantos podem ser entoados em qualquer momento, além dos períodos da realização dos rituais. Nos momentos de rituais, os cantos são iniciados pelos

especialistas no interior da *Takãra*. Depois saem cantando no pátio da casa cerimonial, os cantos sequenciais até concluir. Esses cantos rituais são praticados apenas durante o dia, conforme as nossas normas culturais. Quando anoitece, vêm outros cantos rituais que se denominam *Ka'ó*.

O *Ka'ó* é um ritual que se pratica somente à noite e possui vários cantos. Os cantos desse ritual também têm suas regras que devem ser seguidas pelas pessoas que vão cantá-los. Existem cantos do *Ka'ó* que se cantam até na metade da noite, depois vêm outros cantos para continuar o ritual até amanhecer. É bom ressaltar que os cantos dependem das pessoas que vão cantar, ou seja, não há um canto específico ou padronizado para iniciar e terminar o ritual, eles são livres, conforme as opções dos especialistas que querem cantá-los, mas de acordo com as duas metades da noite. Conforme os conhecimentos dos nossos sábios, os cantos do ritual *Ka'ó* vêm dos pássaros e das invenções de pessoas do nosso povo, baseados em fatos ocorridos em determinados momentos. É por isso que o *Ka'ó* é um ritual riquíssimo de cantos, pois são compostos através da sabedoria dos compositores, narrando fatos ocorridos. Os cantos rituais são fundamentais na passagem da vida dos homens para a fase adulta.

Os cantos são narrativas orais, relacionados aos momentos de vida no passado, por isso, eles são o conjunto da vitalidade da língua apyãwa, uma vez que são cantados e, também, narram histórias e mitos durante os seus momentos. Os cantos trazem e contam os momentos bons, ruins e momentos conflituosos com o nosso povo. Por meio dos cantos, compreendemos, na atualidade, acontecimentos do passado. Há vários cantos que trazem e transmitem os fatos históricos de nosso contato com outros povos, em especial, nos cantos de rituais *Ka'ó* e *Axywewoja*.

Os cantos desses rituais marcam os momentos de contato com os povos Karajá, Javaé, Kayapó e com os *maira* (brancos). Através dos cantos, esses acontecimentos históricos ainda estão presentes nas memórias do nosso povo *Apyãwa*. Eles, também, transmitem outros acontecimentos que marcam e marcaram as histórias de vida do nosso povo, pois vivemos momentos conflituosos com o povo Karajá e Kayapó. É comum ouvir, nas versões de muitos cantos desses rituais, esses momentos do nosso povo com essas duas etnias. De acordo com os cantos, podemos perceber, também, que o nosso povo *Apyãwa* teve contato, desde muito tempo, com alguns povos indígenas. Mas, é importante destacar que não havia apenas momentos ruins (conflitos) entre os povos, havia, também, os momentos de convivência entre eles e os cantos retratam isso através da inteligência dos especialistas (compositores que presenciaram tais fatos) para compor as músicas.

Com base nos conhecimentos dos nossos sábios, podemos compreender o quanto são importantes os cantos na cultura do nosso povo, como meio de comunicação com os protetores dos seres da natureza, aqueles que nos fornecem fartura de alimentos nos momentos dos rituais. É por isso que os cantos têm extrema relação com o nosso sistema sociocultural, pois à medida que os cantos rituais são praticados, mantemos a nossa ligação com os espíritos dos nossos entes queridos já falecidos. Através dos cantos rituais eles se/nos visitam e se alimentam juntos ou participam de todas as atividades ritualísticas. Afirmamos isso com base nas explicações dos nossos *Paxẽ* (xamã), pois são eles que mantêm conexões em se relacionar com o mundo dos espíritos.

Portanto, os cantos rituais mantêm a língua viva do nosso povo, pois neles estão vários termos, sentidos e seus significados. E é por isso que precisamos ter consciência cognitiva referente a esses conhecimentos milenares do nosso povo. A partir de nossa pesquisa, observamos que garantimos parte da nossa língua por meio dos cantos, por isso, é preciso que os cantos sejam praticados pelos falantes, pois somente assim, nós, *Apyãwa*, podemos viver com a língua fortalecida e viva para as futuras gerações.

Os cantos rituais na escola

Para nós, a educação escolar tem como função o ensino da escrita e desenvolvimento da leitura nas comunidades indígenas. A proposta de instalar uma unidade escolar na minha comunidade foi exatamente em prol da necessidade de se precaver das sociedades coloniais, uma vez que em período do regime militar, na década de 1970, sofremos um grande impacto no processo da demarcação da terra, pois não dominávamos os códigos da escrita para reivindicar nossos direitos sobre a posse da Terra.

Para esta situação, a nossa comunidade pediu a escola com objetivo de promover o ensino e aprendizagem da escrita e da leitura entre nós. Como a ideia foi de proporcionar o ensino da escrita para as novas gerações, a comunidade também teve a percepção de relacionar a escola como sistema político, sociolinguístico e cultural do nosso povo, ou melhor, a escola precisava se posicionar do nosso jeito, sem distorcer a nossa capacidade de educar e de estar no mundo.

A escola é um lugar que não está separado da comunidade, ela está sempre ligada com a realidade de cada povo indígena. Cabe à escola articular os processos de educação

tradicional dos povos indígenas dentro de um sistema educacional do povo indígena, valorizando as práticas próprias do povo, por exemplo: o povo *Apyãwa* educa seus filhos desde criança, quando uma criança passa da fase da infância para a fase da adolescência recebe vários conselhos ou ordens que deve seguir por um determinado tempo. Portanto, a educação indígena não deve considerar um único lugar de aprendizagem, existem vários espaços e momentos educacionais diferentes nas comunidades indígenas (PPP, p.34, 2009).

Nossa educação escolar indígena tem um currículo próprio, do jeito que o nosso povo deseja para fazê-la funcionar. Ela foi criada, a partir das reuniões feitas pela nossa comunidade, e de acordo com a realidade do nosso povo *Apyãwa*. E os trabalhos que são feitos pelos professores ocorrem, a partir dos paradigmas que foram deliberados pela nossa comunidade. Dessa forma, então, os professores promovem suas atividades e fazem seus planejamentos, sempre relacionados com os movimentos de vida *Apyãwa*. Todos os conteúdos aplicados nas salas de aulas são totalmente ligados aos saberes dos nossos ancestrais, objetivando que os alunos a sensibilizem sobre a importância sociolinguística e cultural do nosso povo, por meio da educação escolar indígena.

Podemos afirmar que isso é realidade na formação dos estudantes *Apyãwa*, pois facilita eficientemente os processos de ensino e aprendizagem, sobre os assuntos abordados nas aulas, uma vez que os professores promovem seus planejamentos referentes aos movimentos de vida *Apyãwa*. Exemplo disso é quando se realizam os rituais na comunidade, a escola tem obrigação de fechar as portas por um determinado tempo, ou seja, os alunos e professores têm que acompanhar e participar desses momentos culturais do nosso povo. Como mencionamos anteriormente, isso faz parte do currículo da nossa educação escolar indígena, contando os momentos de rituais como dias letivos, conforme decisões tomadas por nossa comunidade. Posteriormente, esses movimentos culturais são sistematizados, a partir das práticas pedagógicas dos professores com os alunos, com isso, os estudantes não apresentam muitas dificuldades referentes aos componentes estudados. Notamos que, assim, os alunos têm mais facilidade de interagir com os professores, desenvolvendo de maneira efetiva suas aprendizagens no âmbito escolar. Mas para que isso aconteça, é necessário que a escola tenha políticas de valorização, voltadas para a comunidade, respeitando as especificidades de cada povo.

Figuras 2 e 3: *Takãra* e Escola Indígena Estadual *Tapi'itãwa*



Fonte: Waraxowoo'i Mauricio Tapirapé (Takãra, 2012 e Escola 2023)

Conforme a decisão política do nosso povo *Apyãwa*, a escola sempre para no momento que os cantos rituais se realizam na comunidade. Os professores das unidades escolares, tanto quanto da sede, elaboram seus planejamentos para trabalhar nas salas de aulas com os alunos, a partir de suas participações nos rituais. É o momento da prática pedagógica, em que os cantos adentram o contexto escolar, são os saberes tradicionais em diálogo com os saberes escolares.

No caso dessa prática pedagógica, é o momento da escrita dos cantos, a partir das entrevistas com os anciãos. Sempre aplicamos essa metodologia para registrar, por escrito, nossos cantos rituais, inclusive, uma das formas de manter vivos, por meio de nossa língua materna, os nossos saberes ancestrais. E, também, contribuir para a manutenção, fortalecimento e valorização de nossa língua *Apyãwa*. Para tanto, a filosofia da nossa educação escolar *Apyãwa* exige rigorosamente a participação dos professores e alunos em todas as atividades comunitárias.

Nossa prática pedagógica está pautada na coletividade, na ação consciente e participativa, que parte dos espaços da educação tradicional e caminha para os espaços da educação escolar, no cotidiano dos professores e de alunos envolvidos no ensino e aprendizagem, especialmente, nas salas de aulas, num processo dialógico e de interação mediado pelos professores. Para nós, o ensino e aprendizagem não acontece em um único lugar, ou seja, “ a escola não se constitui como o único local de aprendizado, a roça, as pescarias, os rituais são igualmente valorizados como espaços formativos das crianças e jovens (Paula, 2017, p.365). Portanto, é uma prática pedagógica inserida em nossas práticas sociais que “funcionam como espaço de diálogo” (Franco, 2016), entre os saberes tradicionais e os saberes escolares,

entre comunidade e escola, entre jovens e anciãos, professores e alunos, conectada com o fazer docente.

A mediação do professor nesse processo de troca de saberes é fundamental, pois “os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (Freire, 1996, p. 26).

Com esta concepção da educação escolar *Apyãwa*, há o fortalecimento e valorização dos cantos rituais nas práticas pedagógicas dos professores, vitalizando-os, tanto na escrita, quanto na oralidade. É bom ressaltar que sempre levamos em consideração as práticas orais referentes aos cantos rituais, como forma de motivar os estudantes para o ensino e fortalecimento da nossa língua materna. Com base na política linguística da escola e da comunidade, sempre sustentamos e levamos em consideração o contexto de uma “escola viva” para o nosso povo, em razão de que consideramos a escola vital para preconizar o ensino da língua viva, além das outras práticas orais dos nossos saberes. Isso está garantido na Constituição Federal brasileira de 1988, no artigo 210, que “assegura às comunidades indígenas, no Ensino Fundamental regular, o uso de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem e garante a prática do ensino bilíngue em suas escolas”.

Os cantos rituais também são corpo e saúde sociolinguísticos e culturais do nosso povo *Apyãwa*, por isso, a escola trabalha fortemente a escrita da nossa língua materna, como, também, as práticas orais dos nossos saberes. Além do mais, os cantos salvam a vida da nossa língua e são indispensáveis para fortalecimento de vários conhecimentos. Os cantos rituais falam sobre a natureza, sobre os seres vivos, ou seja, sobre aquilo que faz parte da existência do contexto do nosso povo *Apyãwa*. Durante o festival, os cantos se tornam de extrema importância para realizar o ciclo ritual do nosso povo, porque eles são ofertórios de alegria, de pinturas corporais e de danças para nosso povo. Todas essas modalidades culturais são sistematizadas para trabalhar na escola.

A escola é um espaço sobre o qual discutimos, dada a importância e consolidação da nossa língua através dos cantos. Temos essa percepção política dentro da escola para formar os jovens como futuros defensores da nossa língua, além de muitos outros conhecimentos *Apyãwa*, pois compreendemos que escola se instalou para isso na aldeia, como um espaço para beneficiar a comunidade sobre as práticas culturais e a língua. Assim, os professores são a base principal de envolvimento nos cantos rituais na comunidade para elaborar seus planos de aulas e enriquecer suas práticas pedagógicas, momento em que os alunos ouvem os cantos rituais no

econtexto escolar. Quando os estudantes *Apyãwa* encontram dificuldades nas práticas orais dos cantos, lançamos mão do registro escrito para ajudar na oralidade. Esse é um dos entendimentos que trabalhamos na sala de aula, valorizando nossos saberes, especialmente, nossa língua materna, de acordo com a educação escolar *Apyãwa*.

Essa modalidade de ensino e aprendizagem sobre os cantos rituais acontecem na escola e fora dela, nas aldeias, seguindo a nossa matriz curricular que orienta a conduta das ações pedagógicas escolares, vestida conforme a realidade da educação tradicional do nosso povo. A escola ajuda a conduzir o futuro dos cantos rituais do nosso povo, visto que as práticas pedagógicas agem e procuram se desenvolver da melhor forma possível em relação à aprendizagem dos alunos, para fortalecer as práticas orais e de escrita sobre os cantos rituais.

As figuras abaixo mostram, de forma evidente, que a partir dos momentos reflexivos no contexto da nossa educação escolar, os professores e alunos ficam mais sensibilizados por participar com mais afetividade dos momentos dos cantos rituais.

Figuras 4 e 5: Momentos de cantos rituais com professores e alunos



Fonte: Waraxowoo'i Mauricio Tapirapé, 2023

É dessa forma, então, que desenvolvemos o trabalho pedagógico nas escolas *Apyãwa*, motivando professores e alunos para compreenderem o fundamento dos cantos rituais e ampliarem a capacidade de pensar sobre o conhecimento milenar do nosso povo. É uma experiência significativa, em prol da nossa comunidade, pela razão de que as novas gerações percebem, em suas aprendizagens, a importância da identidade *Apyãwa*. Em razão disso, a escola nunca pode estar separada da comunidade, ela sempre acompanha o movimento do povo, dedicando-se, primordialmente, a nossa língua no processo de ensino-aprendizagem das crianças dos anos iniciais. Somente após esse processo, é que acontece o ensino e aprendizagem

da língua portuguesa, segunda língua que também é muito importante para a nossa formação no contexto atual, como forma de defesa em favor dos nossos direitos.

Portanto, a proposta da nossa escola, desde sempre, é proporcionar o aprendizado às crianças e jovens *Apyãwa*, para valorizar e fortalecer a nossa língua e cultura. Vale destacar, ainda, que o corpo docente e gestores atuais da nossa escola são constituídos pelos *Apyãwa*, ou seja, a escola é conduzida somente por profissionais *Apyãwa*. Diretor, coordenador, secretário e professores são todos *Apyãwa* e, é por isso, que a nossa língua e cultura ainda são fortes no contexto da nossa educação escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nosso trabalho foi bastante pertinente, por trazer um olhar crítico e político para valorização dos conhecimentos ligados aos cantos rituais *Apyãwa*. A partir dele, compreendemos que os conhecimentos de nossa língua dependem muito dos cantos rituais. O estudo promovido sobre os cantos rituais buscou as discussões e reflexões, referentes ao ensino de língua do nosso povo, no âmbito escolar, a partir dos planejamentos das práticas pedagógicas. Vale ressaltar que o ensino de língua é indispensável no contexto da nossa educação escolar *Apyãwa*, para formação dos nossos jovens, além de enriquecer ainda mais os conhecimentos dos professores. É uma busca de consolidar a nossa língua na escrita, por meio de interação com os nossos mestres, como os anciões da nossa comunidade.

A interação com os demais professores aconteceu no trabalho direcionado para a magnitude da nossa língua, considerando como elemento fundamental os cantos rituais. Assim, compreendemos que nosso estudo também contribuiu, significativamente, para a minha formação acadêmica, adicionando a mim, experiência e conhecimentos, como um líder cerimonial do nosso povo. Além disso, colaborou imensuravelmente na minha prática pedagógica, inovando metodologias para ministrar as aulas sobre ensino de nossa língua ancestral. Precisamos que a nossa educação escolar indígena não se desvincule da intencionalidade prevista no seu currículo, uma vez que ela permite aos professores *Apyãwa*, tornarem-se protagonistas e políticos na valorização da nossa língua, além de outros saberes fundamentais para nosso povo. Nesse processo de ensino, vejo que contribuimos bastante, também, na valorização da grandeza de nossa língua materna.

Ressaltamos que os dados coletados, durante a minha pesquisa de campo e as referências bibliográficas foram elementos que fomentaram este trabalho. É importante frisar que foram momentos efetivos de muitos aprendizados e reflexões ligados a nossa língua, durante a pesquisa promovida sobre nossos cantos rituais *Apyãwa*. Todas as anotações feitas foram essenciais para trabalhar um tema que tem seu significado muito forte na valorização da nossa língua, no espaço escolar e fora dele. Portanto, esse trabalho foi importantíssimo para nossa escola, trazendo memórias reais sobre a valorização da nossa língua materna. A partir das pesquisas realizadas, é que envolvemos a nossa escola para se conectar com os saberes do nosso povo, interagindo com os nossos anciãos, na valorização e fortalecimento dos nossos conhecimentos milenares.

Por fim, esta pesquisa se realizou, buscando interação com os nossos ancestrais para desenvolver o aperfeiçoamento das práticas pedagógicas sobre o ensino de língua materna, na educação escolar *Apyãwa*, a partir dos cantos rituais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 08/08/2024

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. - Brasília: MEC/SEF, 1998.

FERREIRA, Waldineia Antunes de Alcântara; ZOIA, Alceu; ALMEIDA, Elizabeth Rezende. Produção de materiais pedagógicos (didáticos) em escolas indígenas: uma parceria entre universidades e aldeias. **Revista da Faculdade de Educação**, [S. l.], v. 40, p. e402404, 2024. DOI: [10.30681/faed.v40i.12577](https://doi.org/10.30681/faed.v40i.12577). Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/12577>. Acesso em: 16 dez. 2024.

FRANCO, Maria Amélia do Rosario Santoro. **Prática pedagógica e docência**: um olhar a partir da epistemologia do conceito. R. Bras. Est. Pedag. [online]. 2016, vol.97, n.247, pp.534-551. ISSN 2176-6681.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

PAULA, Eunice Dias de. **Os saberes e valores indígenas transformando os processos de escolarização.** Revista de Educação Pública, Cuiabá, v. 26, n. 62/1, p. 355-372, maio/ago. 2017

PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA INDÍGENA ESTADUAL TAPI'ITÁWA. Secretaria de Estado de Educação. Estado de Mato Grosso. Terra Indígena Urubu Branco. Confresa-MT, 2009.

RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. **Línguas brasileiras.** São Paulo: Loyola, 1986.

TAPIRAPÉ, Nivaldo. **Takãra: a casa da sapiência Apyãwa.** Dissertação em nível mestrado profissional no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em contexto Indígena Intercultural (PPGECII), Campus de Barra do Bugres, 2022.

ZOIA, Alceu; TAPIRAPÉ, Taroko Edimundo. Desenho e escrita no mundo da criança Apyãwa: práticas pedagógicas interculturais. **Revista Taka'a, [S. l.], v. 1, p. e2023001, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rtakaa/article/view/11718>.** Acesso em: 16 dez. 2024.

CONSULTORES NATIVOS

TAPIRAPÉ, Kaorewygi (Korari). **Chefe de rituais e cantador.** (Fonte oral). Saberes Tradicionais Apyãwa. Terra Indígena Urubu Branco. Aldeia Apyãwa. Confresa-MT, 2023.

TAPIRAPÉ, Luís Myryxiwyga. **Chefe de rituais e cantador.** (Fonte oral). Saberes Tradicionais Apyãwa. Terra Indígena Urubu Branco. Aldeia Apyãwa. Confresa-MT, 2023.

Histórico

Submetido: 02 de dezembro de 2024.

Aprovado: 17 de dezembro de 2024.

Publicado: 17 de dezembro de 2024.

Licença de Uso

Licenciado sob Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Esta licença permite compartilhar, copiar, redistribuir o manuscrito em qualquer meio ou formato. Porém, não permite adaptar, remixar, transformar ou construir sobre o material, tampouco pode usar o manuscrito para fins comerciais. Sempre que usar informações do manuscrito deve ser atribuído o devido crédito de Autoria e publicação inicial neste periódico.

